GUIA INCLUSIVO

para docentes da educação profissional:

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES

TDAH



LUANA LUSTOZA DE B. PONTE
LORENA COSTA SILVA

EDITORA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
EDITORA IFB

REITORA
Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO
Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO
Aryane Tada Ferreira Santos
Augusta Rodrigues de Oliveira Zana
Bruno Marx de Aquino Braga
Consuelo Barreto Fernandes
Eryc de Oliveira Leão
Gecyclan Rodrigues Santana
Glauco Vaz Feijó
Jessiane Fontenele Guilherme
Lauanda Beatriz Matos Costa
Leonardo Rodrigues Miranda
Maria de Fátima Félix Nascimento
Mariela do Nascimento Carvalho
Ricardo Teles
Rute Nogueira de Morais Bicalho
Vanessa de Deus de Mendonça

APOIO: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
Cristiana Teixeira Lima
Émile de Mesquita Martins Macêdo
Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus
Roberta Bellillo Jardim
Mateus Gianni Fonseca
Virgínia Barbosa Lobo da Silva

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES
Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Jefferson Sampaio de Moura

REVISÃO TEXTUAL
Alda Costa

CAPA
Lorena Silva, Luana Ponte, Haroldo Brito

DIAGRAMAÇÃO
Haroldo Brito

ILUSTRAÇÕES
Canva
Adobe Stock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P813 Ponte, Luana Lustoza de B.

Guia inclusivo para docentes da educação profissional: adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH / Luana Lustoza de B. Ponte, Lorena Costa Silva. – Brasília: Editora IFB, 2026.
37 p. : il. color; PDF; 17,8 MB

Edição impressa e digital
ISBN (impresso): 978-65-6074-089-1
ISBN (digital): 978-65-6074-092-1

1. Educação profissional. 2. Distúrbio do déficit de atenção com hiperatividade. 3. Educação inclusiva. 4. Adaptação curricular. I. Silva, Lorena Costa. II. Título.

CDU: 376-056.26

Elaborado pela bibliotecária Mariela do Nascimento Carvalho - CRB1/2184

2026 - Editora IFB **Obra produzida com apoio do Edital 2/2025 – COGAP/DRDE/PREN/RIFB/IFBRASÍLIA**
Apoio a Publicações de Cartilhas Pedagógicas

• **A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores.**
• **Todos os direitos desta publicação são reservados à Editora IFB.**
• **É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.**

REITORIA - Setor de Autarquias Sul
Qd 2, Bloco E - Edifício Siderbrás
CEP 70.070-020 | Asa Sul - Brasília/DF
www.ifb.edu.br
+55 (61) 2103-2110 | editora@ifb.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

COMPREENDENDO
O TDAH 5

INCLUSÃO, DIREITOS 9

E ADAPTAÇÃO CURRICULAR 9

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS: COMO PLANEJAR
AULAS PARA ALUNOS COM TDAH? 14

ORGANIZAÇÃO DO
AMBIENTE E GESTÃO DA SALA DE AULA 19

FUNÇÕES EXECUTIVAS
E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO 22

CONCLUSÃO:
DO DÉFICIT AO TALENTO 33

INDICAÇÕES DE LEITURA (PARA APROFUNDAMENTO) . . 34

REFERÊNCIAS 35

SOBRE AS AUTORAS 36

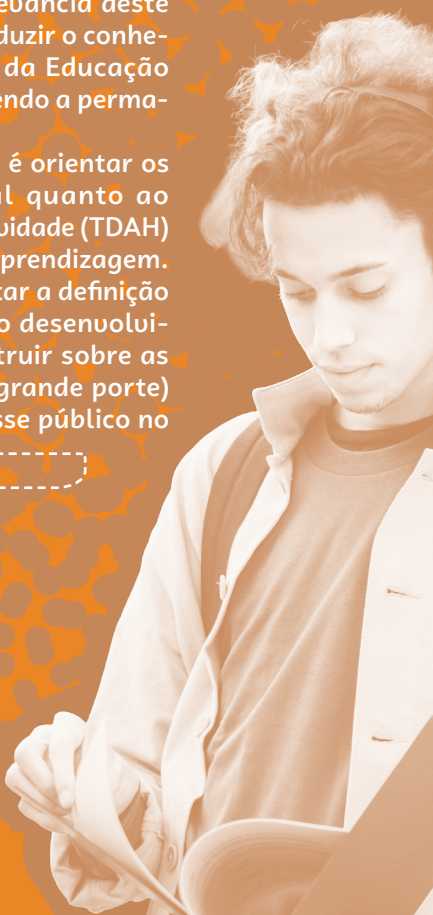
APRESENTAÇÃO

A organização prática e sistemática de estratégias específicas para a adaptação curricular dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma necessidade pedagógica na rotina escolar do IFB. Muitos docentes enfrentam o desafio de equilibrar o rigor técnico da formação profissional com a necessidade de flexibilização para alunos neurodivergentes. A ausência de diretrizes claras pode gerar frustração tanto no docente, que se sente desamparado metodologicamente, quanto no estudante, que não tem suas potencialidades alcançadas.

Os docentes poderão encontrar neste material um roteiro de atividades que os auxiliará a compreender as demandas desse público. A relevância deste material reside em sua capacidade de traduzir o conhecimento clínico para a prática didática da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fortalecendo a permanência e o êxito desses estudantes.

O objetivo principal desta cartilha é orientar os professores da educação profissional quanto ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. Especificamente, o material visa apresentar a definição clínica do transtorno, sua relação com o desenvolvimento humano e a aprendizagem, e instruir sobre as adaptações pedagógicas (de pequeno e grande porte) que precisam ser implementadas para esse público no contexto do IFB.

Sem diretrizes claras, o docente se sente desamparado e o estudante não alcança suas potencialidades. Este guia existe para virar esse jogo.



1 COMPREENDENDO O TDAH

1.1 O QUE É O TDAH? (DEFINIÇÃO E NATUREZA)

Para intervir pedagogicamente, primeiro precisamos compreender o fenômeno clinicamente, despindo-o de preconceitos. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não é "falta de limites", "preguiça" ou resultado de uma educação familiar permissiva.

Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento de origem neurobiológica e com forte componente genético. Isso significa que o cérebro do estudante com TDAH apresenta alterações funcionais e estruturais, especificamente na região do córtex pré-frontal, área responsável pelo controle inibitório, atenção sustentada, planejamento e regulação das emoções (Barkley, 2020).

Por ser um transtorno do desenvolvimento, seus sintomas obrigatoriamente surgem na infância (geralmente antes dos 12 anos) e tendem a acompanhar o indivíduo por toda a vida. Não se "adquire" TDAH na vida adulta, e também não falamos em "cura", mas sim em tratamento multimodal (medicamentoso, psicoterapêutico e pedagógico) que permite ao sujeito melhor funcionalidade e qualidade de vida (American Psychiatric Association, 2014).

ATENÇÃO À MEDICALIZAÇÃO

O encaminhamento para profissionais de saúde é necessário quando há suspeita, mas a medicação não é uma "pílula da inteligência". Ela auxilia no controle químico, mas não ensina habilidades. Sem adaptação pedagógica e mudança de hábitos, o remédio sozinho não garante aprendizagem. Nosso papel, como educadores do IFB, é atuar no ambiente pedagógico, na metodologia e nas estratégias de ensino.



1.2 OS PILARES DOS SINTOMAS

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), referência mundial para a classificação, divide o TDAH em dois grupos principais de sintomas. É importante notar que o aluno pode apresentar predominância em apenas um grupo ou uma apresentação combinada.

TDAH EM DOIS GRUPOS PRINCIPAIS DE SINTOMAS

Grupo A: Desatenção (o "mundo da lua"):

Não se trata de uma incapacidade total de prestar atenção, mas de uma dificuldade em sustentar o foco em atividades que não oferecem recompensa imediata (como uma aula expositiva longa). O estudante pode apresentar:

- Dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas por períodos prolongados;
- Parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra diretamente (olhar vago);
- Não seguir instruções até o fim e não conseguir terminar trabalhos escolares (abandona no meio);
- Dificuldade extrema em organizar tarefas sequenciais e gerenciar prazos;
- Evitar ou relutar em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental prolongado;
- Perder objetos necessários para tarefas (lápis, livros, ferramentas da oficina);
- Esquecimento frequente em atividades cotidianas.

Grupo B: Hiperatividade e impulsividade (o "motor ligado")

Refere-se a uma atividade motora excessiva ou uma inquietude interna (muito comum em adolescentes e adultos, onde a hiperatividade vira uma "agitação mental"). O estudante pode:

- Remexer ou batucar mãos e pés, ou contorcer-se na cadeira;
- Levantar-se em situações em que se espera que permaneça sentado;
- Sentir-se inquieto ou com dificuldade para relaxar ematividades de lazer;
- Falar em excesso (monopolizando a aula);
- Deixar escapar respostas antes que as perguntas sejam concluídas (impulsividade cognitiva);
- Ter dificuldade para esperar sua vez (em filas ou atividades práticas);
- Interromper ou intrometer-se em conversas ou atividades/ jogos alheios.



VOCÊ SABIA?

É fundamental esclarecer: a escola não faz diagnóstico clínico. O diagnóstico do TDAH é complexo e multidisciplinar (envolvendo médicos, psicólogos e neuropsicólogos). Para que o transtorno seja confirmado, os sintomas devem causar prejuízo significativo em pelo menos dois contextos diferentes (por exemplo, na escola e em casa/trabalho).

Se um aluno é "agitado" apenas na aula de Matemática, mas concentrado nas aulas de Oficina e em casa, dificilmente trata-se de TDAH. Nesse caso, pode haver uma questão metodológica ou emocional a ser considerada.

1.3 O SOFRIMENTO SILENCIOSO

Embora o comportamento do aluno com TDAH possa parecer desafiador para o docente, é vital lembrar que o estudante é quem mais sofre. Estudos indicam que jovens com TDAH recebem significativamente mais críticas negativas do que seus pares ao longo da vida escolar (Barkley, 2020). Esse histórico pode gerar baixa autoestima, ansiedade e, muitas vezes, desistência escolar.

O TDAH apresenta maior risco para agravos de saúde mental, como por exemplo a depressão, ansiedade e abuso de substâncias, o que implica a necessidade de cuidado especializado no suporte para as famílias, escola e sujeito com diagnóstico para desenvolvimento de estratégias compensatórias, treino de habilidades acadêmicas e sociais, com o objetivo de promover fatores protetivos para a saúde e o desenvolvimento.

Ao compreendermos o TDAH não como má vontade, mas como uma disfunção executiva, mudamos nossa postura de "julgamento" para "estratégia", sendo o contexto escolar central para o desenvolvimento desses recursos.



Acione à equipe multiprofissional

Caso perceba que seu estudante está desmotivado, com dificuldades relacionais e de vinculação na rotina do curso, procure a Coordenação de Assistência Estudantil (CDAE) do seu campus. Temos uma equipe multidisciplinar composta por psicólogo, assistente social e pedagogo que poderá auxiliar o seu trabalho, além de acompanhar o estudante de forma integral e preventiva.

2 INCLUSÃO, DIREITOS E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A inclusão educacional não é um ato de caridade ou uma escolha docente; é um direito constitucional e uma obrigação institucional. Para o estudante com TDAH, a adaptação curricular muitas vezes representa a única via possível para acessar o conhecimento e demonstrar suas competências.

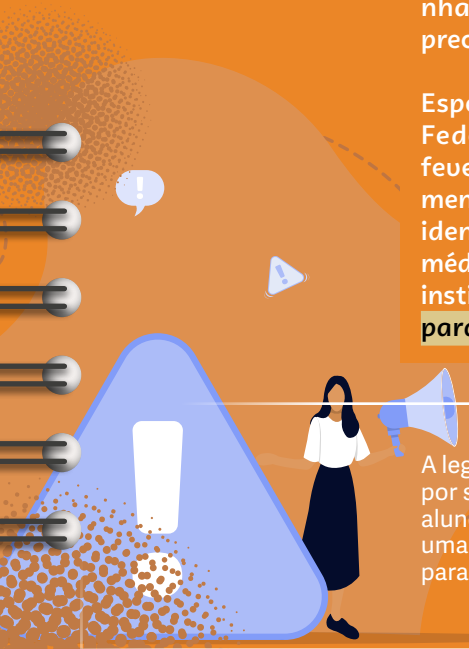
Nesta seção, vamos desmistificar a parte legal e, principalmente, diferenciar o que é "facilitar" do que é "adaptar".

2.1 O AMPARO LEGAL: NÃO É FAVOR, É LEI

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode comprometer significativamente o desempenho acadêmico e social. Por isso, é atendido pela legislação de educação especial e inclusiva.

No âmbito federal, a Lei nº 14.254/2021 garante aos educandos com TDAH o direito ao acompanhamento integral, incluindo a identificação precoce e o apoio educacional na rede de ensino.

Especificamente na nossa realidade, o Distrito Federal conta com a Lei nº 5.310, de 18 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre o atendimento especializado. Isso significa que, uma vez identificada a necessidade (com ou sem laudo médico definitivo, embora o laudo respalde ações institucionais), a escola deve mobilizar recursos para atender esse estudante.



Importante

A legislação prevê que o aluno não pode ser penalizado por sua condição neurobiológica. Se o TDAH impede o aluno de ficar sentado por 4 horas seguidas fazendo uma prova, a escola deve oferecer um meio alternativo para que ele demonstre seu saber.

2.2 O MANTRA DOCENTE: "ADAPTAR NÃO É FACILITAR"

Este é o ponto onde muitos professores travam. Existe o medo de que, ao adaptar, estejamos "dando o diploma" ou diminuindo o rigor técnico exigido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Vamos esclarecer:

ADAPTAR NÃO É FACILITAR

Facilitar
é retirar conteúdo, exigir menos do que o perfil profissional requer ou aprovar sem aprendizado.

Adaptar (o "vai e vem")
é diversificar o caminho para chegar ao mesmo objetivo. É construir uma rampa para quem não consegue subir a escada, garantindo que ambos cheguem ao segundo andar.



2.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA O PROFESSOR DO IFB

Antes de propor estratégias práticas, é fundamental compreender os princípios que orientam o trabalho pedagógico no IFB, especialmente quando se trata de estudantes com TDAH. Esses princípios garantem que as adaptações estejam alinhadas à formação profissional, preservem a qualidade do ensino e assegurem o desenvolvimento pleno das competências previstas no curso. A seguir, apresentam-se os fundamentos que devem guiar a atuação docente nesse processo:

FUNDAMENTOS DA ATUAÇÃO DOCENTE

1 MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:
O professor não é apenas um transmissor de conteúdo, mas uma ponte. Para o aluno com TDAH, essa ponte precisa ter "corrimão", isso é, estrutura e organização.

2 COERÊNCIA COM O PPC:
A adaptação nunca deve perder de vista o Perfil Profissional de Conclusão do curso. O aluno deve desenvolver as mesmas competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mas pode fazê-lo por meios diferentes.

3 DIVERSIFICAÇÃO AVALIATIVA:
O papel aceita tudo, mas a prática profissional não. É necessário oportunizar ao demonstrar suas competências em diferentes formatos. **Não vale só a prova escrita!** Seminários, projetos práticos, relatórios orais e observação em laboratório são instrumentos válidos e, muitas vezes, mais eficazes para alunos com TDAH.

4 CLAREZA NOS CRITÉRIOS:
"Aprender mais ou menos" não existe na educação profissional. Ou o aluno desenvolveu a competência técnica, ou não. A adaptação foca no *como* ele aprende e *como* ele demonstra, e não na redução da competência.

5 REGISTRO É PROTEÇÃO:
Utilize fichas para registrar os procedimentos adotados. Isso resguarda o trabalho docente e documenta a evolução do discente.



2.4 TIPOS DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR: ONDE O PROFESSOR ATUA?

Para compreender o papel do professor no processo de adaptação curricular, é importante considerar uma divisão amplamente adotada nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) na perspectiva da educação inclusiva. Essas diretrizes distinguem adaptações de acordo com sua complexidade e impacto no currículo, organizando-as em dois grupos.

A maior parte das ações cotidianas realizadas pelo docente está no primeiro grupo, composto por ajustes pedagógicos de pequeno porte, diretamente aplicáveis em sala de aula e nas avaliações. Já o segundo grupo envolve adaptações de grande porte, que exigem análise institucional e encaminhamentos formais. A seguir, apresentamos cada tipo de adaptação e como se articulam com a prática docente.

TIPOS DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Adaptações de pequeno porte (ação docente)

São ajustes que cabem ao professor e à equipe pedagógica local, sem necessidade de burocracia externa ou alteração na estrutura do curso. São focadas no "como ensinar" e "como avaliar".

- **Ambiente**: mapeamento de sala (colocar o aluno nas primeiras carteiras, longe da porta/janela), permitir o uso de fones abafadores de ruído em momentos de leitura.
- **Avaliação**: tempo estendido para provas (fator crucial para TDAH), realização de avaliações em sala separada (ambiente com menos estímulos distratores), provas orais ou fatiadas (divididas em partes).
- **Metodologia**: entrega de roteiros impressos, fracionamento de tarefas longas, uso de recursos visuais e tecnológicos.

Adaptações de grande porte (ação institucional)

São medidas excepcionais que envolvem alterações significativas na estrutura curricular prevista no PPC. Geralmente exigem a construção de um Plano de Ensino Individualizado (PEI) mais estruturado e aprovação de instâncias superiores.

- **Temporalidade**: aumentar o tempo para a conclusão do curso (parcelamento de disciplinas), permitindo que o aluno curse menos matérias por semestre, de modo a compatibilizar a carga cognitiva com suas condições de aprendizagem.
- **Objetivos e conteúdo**: em casos de comorbidades graves (quando o TDAH vem associado a outros transtornos ou deficiências), pode-se considerar a priorização de objetivos essenciais ou certificação diferenciada de competências (terminalidade específica), embora seja menos comum para o TDAH isolado.



3 ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS: COMO PLANEJAR AULAS PARA ALUNOS COM TDAH?

Avaliar, na perspectiva inclusiva, não é apenas atribuir uma nota ou classificar o aluno entre "aprovado" e "reprovado". Avaliar é compreender o estágio de desenvolvimento do estudante para, assim, promover mudanças significativas no processo educativo.

Antes de entrarmos nas adaptações de provas e trabalhos (que veremos na próxima seção), precisamos de um mapa. Precisamos saber onde o aluno está e como ele funciona. Chamamos esse processo de **avaliação diagnóstica.**

3.1 QUE BUSCAMOS NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA?

Diferente da avaliação somativa (que testa o conteúdo final), a diagnóstica traça um perfil. Para o estudante com TDAH no IFB, nossos objetivos são específicos:

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1 **MAPEAR POTENCIALIDADES:**
O que esse aluno sabe fazer bem? (Ele é criativo? Bom orador? Habilidoso na prática?). O TDAH muitas vezes esconde talentos sob a camada da desorganização.

2 **MAPEAR LACUNAS DE CONTEÚDO:**
O aluno possui os pré-requisitos básicos para a sua disciplina? (Ex.: Ele sabe as quatro operações para cursar a disciplina de Matemática?).

3 **REGISTRAR COMPORTAMENTOS:**
Quais são os gatilhos de desatenção em sala? Em que momentos a hiperatividade aumenta?



3.2 INSTRUMENTO DE APOIO: O INVENTÁRIO DE OBSERVAÇÃO (BASEADO NO SNAP-IV)

Para auxiliar o docente nessa observação, apresentamos abaixo um modelo de ficha diagnóstica.

Este instrumento foi inspirado no **Questionário Swanson, Nolan e Pelham (SNAP-IV)**. O SNAP-IV é uma ferramenta consagrada mundialmente, construída a partir dos sintomas do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV). No Brasil, foi validado pelo Grupo de Estudos do Déficit de Atenção (GEDA), da UFRJ, e pela UFRGS.

Como utilizar este formulário: não utilize este material para «diagnosticar» o aluno. Utilize-o como um **guia de observação**. Ao preenchê-lo, você terá dados concretos para discutir com a equipe do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e com a família, saindo do campo do "eu acho" para o "eu observei".

NÃO REALIZE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

*Nota importante: O **professor não realiza diagnóstico clínico**. O objetivo escolar não é rotular o estudante com um CID (Código Internacional de Doenças) ou avaliar a gravidade médica do transtorno. **Nosso foco é pedagógico:** observamos o comportamento para criar estratégias de ensino intencionais e sistemáticas.*



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOCENTE (MODELO)

Nome do estudante:

Disciplina/Curso:

Docente responsável:

PARTE A: ASPECTOS COMPORTAMENTAIS (escala de observação)

Marque a frequência com que os comportamentos ocorrem em suas aulas.

SINTOMAS DE DESATENÇÃO	Nunca	Às vezes	Frequente
1. Comete erros por descuido em trabalhos escolares ou tarefas (pula questões, erra sinais).			
2. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas longas ou palestras.			
3. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele (olhar vago).			
4. Não segue instruções até o fim e não termina deveres/ projetos (deixa pela metade).			
5. Tem dificuldades para organizar tarefas, materiais e gerenciar o tempo.			
6. Evita ou reluta em envolver-se em tarefas que exigem esforço mental prolongado.			
7. Perde coisas necessárias para a atividade (lápis, EPIs, livros, roteiros).			
8. Distrai-se facilmente com estímulos externos (barulhos, corredor).			
9. É esquecido em atividades do dia a dia (prazos, entregas, avisos).			

SINTOMAS DE HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE	Nunca	Às vezes	Frequente
10. Mexe com as mãos/pés ou se remexe na cadeira (inquietação).			
11. Sai do lugar na sala ou laboratório em momentos inapropriados.			
12. Corre ou "circula" excessivamente em situações inadequadas (agitação motora).			
13. Tem dificuldade para envolver-se em atividades de lazer/grupo de forma calma.			
14. "Não para", agindo como se estivesse "com o motor ligado" (a mil por hora).			
15. Fala em excesso (monopoliza a aula).			
16. Responde às perguntas de forma precipitada antes que elas tenham sido terminadas.			
17. Tem dificuldade para esperar sua vez (em filas, chamadas ou uso de equipamentos).			
18. Interrompe os outros ou se intromete (em conversas, jogos e atividades).			

PARTE B: ASPECTOS PEDAGÓGICOS (Mapeamento de Aprendizagem)

1. Interesse e engajamento:

( ) O estudante demonstra interesse no assunto (participa de debates, faz perguntas curiosas).

( ) O estudante demonstra apatia ou desinteresse constante.

( ) O interesse é oscilante (foca muito os temas práticos, dispersa com os temas teóricos).

2. Desempenho acadêmico:

( ) Apresenta dificuldades de base (pré-requisitos de anos anteriores).

( ) Notas baixas recorrentes.

( ) Ausências constantes ou atrasos frequentes.

( ) Entrega trabalhos com qualidade, mas fora do prazo.

PARTE C: PLANEJAMENTO DA ADAPTAÇÃO
(questões abertas)

Responda para guiar sua prática docente:

1. **Potencialidades:** Descreva alguma habilidade positiva que perceba no aluno *(ex: criatividade, boa oralidade, liderança em grupo, habilidade manual)*.

2. **Dificuldades específicas:** Qual é a maior barreira dele na sua disciplina? *(ex.: interpretação de texto, cálculos longos, memorização de fórmulas)*.

3. **Conteúdos críticos (o essencial):** Liste o que o aluno **precisa** aprender para ser aprovado (o "coração" da disciplina).

4. **Conteúdos desejáveis (o acessório):** Liste o que é relevante, mas pode ser flexibilizado ou simplificado se necessário.

5. **Estratégias testadas:** Quais adaptações você já utilizou? *(ex.: mudar de lugar, entregar roteiro impresso)*. O que funcionou?

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após preencher este formulário, você terá um "raio-X" pedagógico.

"RAIO-X" PEDAGÓGICO



DESATENÇÃO

Se a maioria das marcas estiver em "Desatenção", suas adaptações devem focar: roteiros visuais, subdivisão de tarefas em etapas menores e feedbacks constantes.



HIPERATIVIDADE

Se a maioria estiver em "hiperatividade", foque em: permitir pausas ativas, priorizar atividades práticas ("mão na massa") e evitar longos períodos exclusivamente expositivos.

Com esse diagnóstico em mãos, estamos prontos para o próximo passo: adaptar as atividades e avaliações.

4 ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE E GESTÃO DA SALA DE AULA

A adaptação curricular não começa na hora da prova; ela começa no momento em que o professor entra na sala. O ambiente físico, a forma como a informação é exposta no quadro e a estrutura da rotina funcionam como "próteses cognitivas" para o estudante com TDAH, auxiliando suas funções executivas.

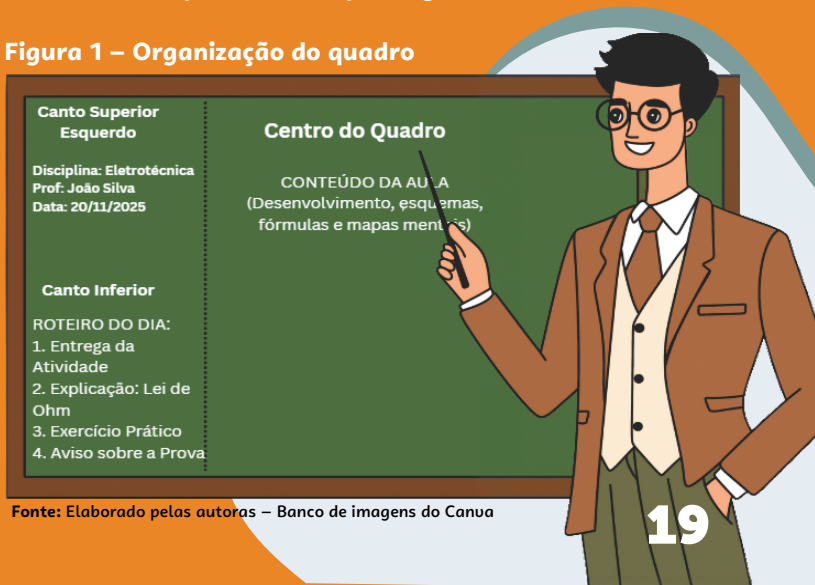
Os estudantes com TDAH têm dificuldade em filtrar estímulos. Se tudo chama a atenção (a conversa no corredor, o ventilador, a notificação do celular), sobra pouca energia para o conteúdo.

4.1 A ORGANIZAÇÃO DO QUADRO (O "GPS" DA AULA)

Muitos alunos se perdem no "mar de palavras" de um quadro desorganizado. A estrutura visual ajuda o cérebro a categorizar a informação. Recomendamos a seguinte estrutura fixa (Figura 1):

Por que funciona? Ao saber exatamente "onde estamos" no roteiro (canto inferior), a ansiedade do aluno diminui e ele consegue se reorganizar caso perca o foco por alguns minutos.

Figura 1 – Organização do quadro



Fonte: Elaborado pelas autoras – Banco de imagens do Canva

CHECKLIST DE GESTÃO DE SALA

Cuidado com a crítica: É crucial compreender que a regulação emocional é uma das funções executivas afetadas pelo TDAH. Muitos estudantes apresentam o que a literatura clínica chama de "disforia sensível à rejeição" (Barkley, 2020). Devido a um histórico escolar frequentemente marcado por insucessos, rótulos negativos ("preguiçoso", "avoado") e frustrações acumuladas, esse aluno desenvolve uma hipersensibilidade à crítica. Para um cérebro neurotípico, uma correção pública pode ser apenas um aviso; para o estudante com TDAH, pode ser processada como uma humilhação intensa, desencadeando reações desproporcionais como bloqueio cognitivo ("branco"), desistência da disciplina ou comportamento opositor (Rohde *et al.*, 2019).

- **A prática docente (como agir):** "Elogie em público, corrija no particular." Jamais exponha as falhas do aluno diante da turma. O constrangimento social ativa o sistema de defesa do cérebro e desliga os centros de aprendizagem.
- **Foco no processo, não na pessoa:** ao corrigir, não aponte o defeito do aluno ("você é desorganizado"), mas sim a falha no processo ("este método de organização não funcionou, vamos testar outro?").
- **O erro como etapa:** Ajude o estudante a visualizar o "todo". O erro pontual não define a competência dele. Mostre que o erro é um dado para recalcular a rota, e não um veredito final.
- **Técnica do sanduíche:** Ao dar um feedback duro, inicie validando um esforço real (pão), insira a correção necessária (recheio) e termine com uma perspectiva de melhoria ou encorajamento (pão). Isso mantém os níveis de dopamina estáveis. Isso favorece a regulação emocional, permitindo que o aluno escute a correção sem entrar em defensiva.

- **Mapeamento:** O aluno está sentado longe de portas e janelas? (Lugares na frente e ao centro geralmente funcionam melhor).
- **Material prévio:** Se possível, disponibilize o slide ou roteiro antes da aula. O aluno com TDAH gasta muita energia cognitiva apenas copiando, o que reduz sua capacidade de compreender o conteúdo em tempo real.
- **Feedback constante:** O aluno com TDAH tem "cegueira de tempo" e dificuldade de autoavaliação. Dê feedbacks curtos durante o processo ("Você está no caminho certo", "Faltam 10 minutos").
- **Registre a presença**: a presença dos estudantes com necessidades específicas nos horários de atendimento com o docente, é uma ferramenta indispensável.



5 FUNÇÕES EXECUTIVAS E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO

Se na seção anterior organizamos o ambiente, agora vamos mergulhar na estrutura cognitiva da aprendizagem. O sucesso do estudante com TDAH depende diretamente de como "treinamos" e apoiamos suas funções executivas.

DICA DE OURO

Adaptações focadas em funções executivas (como organização e clareza) beneficiam toda a turma, não apenas o aluno com TDAH, além de serem estratégias para o desenvolvimento de talentos. *(Milan; Reis; Murat Cebeci; Maraschi, 2023)*

5.1 O QUE SÃO FUNÇÕES EXECUTIVAS? (O "GERENTE" DO CÉREBRO)

As funções executivas são um conjunto de habilidades mentais responsáveis por nos fazer planejar, focar, lembrar e executar múltiplas tarefas. Imagine que o cérebro é uma grande orquestra; as funções executivas são o maestro. No TDAH, esse maestro tem dificuldade em gerenciar o tempo e organizar a entrada dos instrumentos.

AÇÕES PEDAGÓGICAS INTENCIONAIS

A educação é um espaço privilegiado para o desenvolvimento humano. Quando o docente oferece ações pedagógicas intencionais, ele atua como um "maestro auxiliar", ajudando o aluno a desenvolver:

- **Inibição comportamental:** parar e pensar antes de agir (controle de impulsos).
- **Memória de trabalho:** segurar uma informação na mente enquanto trabalha com ela (ex.: ler um enunciado e lembrar a pergunta até o fim do texto).
- **Planejamento:** criar uma sequência lógica de passos para atingir um objetivo.
- **Para planejamento:** ensine o aluno a quebrar grandes projetos (ex.: TCC ou Projeto Integrador) em microtarefas com prazos semanais.
- **Para memória de trabalho:** permita o uso de "colas oficiais" (fichas de fórmulas, tabelas periódicas, linhas do tempo) durante exercícios. O objetivo é testar o raciocínio, não a memorização.
- **Para inibição:** combine sinais não-verbais com o aluno para alertá-lo quando ele estiver interrompendo demais ou agitado, sem expô-lo publicamente. Mantenha claros os limites da relação pedagógica e das atividades da disciplina.

Exemplos práticos de ações docentes

- Estabelecer objetivos claros em cada aula;
- Planificar, gerir, predizer e antecipar tarefas, textos e trabalhos;
- Priorizar e ordenar tarefas no espaço e no tempo para concluir projetos;
- Organizar e hierarquizar dados, gráficos, mapas e fontes variadas;
- Separar ideias gerais de ideias acessórias ou detalhes;
- Separar momentos de preparação dos momentos das atividades em si;
- Bonificar o estudante ao finalizar atividades (ex.: pontos de tarefa de casa; avaliação formativa).

5.2 ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO POR ÁREA

5.2.1 Ajuda estratégica em leitura

É muito comum os alunos não saberem, ou saberem de forma confusa, o que se espera deles ao ler um texto. Assim, eles se envolvem frequentemente em tarefas artificiais de leitura e fazem associações estranhas entre os exercícios propostos e a finalidade da aprendizagem. Muitos alunos leem de forma "automática", sem processar o sentido, ou se perdem em textos longos.

AJUDA ESTRATÉGICA EM LEITURA

O problema
o aluno não sabe o que se espera dele ao ler. A leitura vira uma tarefa artificial de decodificação, sem compreensão efetiva.

A solução (o "vai e vem")
encoraje o aluno a ler as perguntas antes do texto. Assim, ele passa a ler com um objetivo claro: "caçar" a resposta.

Recursos:

- Permitir uso de marca-texto colorido para circular palavras-chave;
- Utilizar mapas mentais prévios que resumam a ideia central do texto;
- Auxiliar o aluno a associar a leitura com a compreensão de informações;
- Oferecer estudos dirigidos, com questões mobilizadoras antes da leitura, para que o estudante tenha em mente o que está sendo pedido;
- Propor estratégias para os alunos elaborem enunciados de avaliações;
- Incentivar que, antes das atividades, o aluno reformule com suas próprias palavras o que pede o enunciado;
- Encorajar, durante as atividades, um constante "vai e vem" entre o enunciado e texto;
- Recomendar que, durante a leitura, circulem palavras importantes para a compreensão.

Quadro 1: Modelo de atividade de leitura

MODELO DE ATIVIDADE DE LEITURA
(Técnica de marcação)

Instrução para o aluno:

1. Pegue sua caneta amarela.
2. Antes de ler o texto todo, leia a Pergunta 1.
3. Agora, leia o texto procurando a resposta da Pergunta 1 e **sublinhe** quando encontrar.

Texto: "A **fotossíntese** é o processo pelo qual a planta produz energia. Ela precisa de **luz do sol**, **água** e **gás carbônico**..."

Pergunta 1: O que a planta precisa para fazer fotossíntese?

Objetivo pedagógico: O aluno aprende a associar a leitura à busca ativa de informação.



5.2.2 AJUDA ESTRATÉGICA EM EXATAS:

AJUDA ESTRATÉGICA EM EXATAS

O problema
A dificuldade não costuma ser o raciocínio lógico, mas o engajamento sequencial (pular etapas, cometer erros de transcrição).

A solução (concretude e ferramentas)
encoraje o aluno a ler as perguntas *antes* do texto. Assim, ele passa a ler com um objetivo claro: "caçar" a resposta.

- **Tarefa impressa**: Evite que o aluno copie problemas do quadro. Erros de cópia (trocar um 6 por um 9) inviabilizam o cálculo, gerando frustração.
- **Ferramentas de foco**: O uso de calculadora deve ser permitido quando o objetivo for avaliar o raciocínio complexo, não a tabuada. Isso libera a memória de trabalho para a resolução do problema.
- **Representação**: traga o problema para o concreto (por meio de desenhos, objetos).

Quadro 2: Modelo de atividade de matemática

MODELO DE ATIVIDADE DE MATEMÁTICA (roteiro de resolução)

Em vez de apenas entregar a equação, ofereça um roteiro estruturado na folha de respostas:

- **Passo 1: Dados;**
- **Passo 2: Fórmula;**
- **Passo 3: Cálculo.**

Observação pedagógica: esse tipo de estrutura previne erros de sequenciação e oferece "pistas visuais" para o aluno não se perder no caminho.

Problema: Um terreno retangular tem 20 m de frente e 30 m de fundo. Qual é a área?

PASSO 1: O que eu tenho? (circule os dados)
Frente = 20 m
Fundo = 30 m
PASSO 2: Qual é a fórmula?
( ) Área = lado + lado
(X) Área = base × altura

PASSO 3: Cálculo e Resposta:
20 x 30 = _____m^2

5.2.3 AJUDA ESTRATÉGICA EM ESCRITA:

A "folha em branco" gera paralisia. O aluno com TDAH tem muitas ideias, mas encontra dificuldade em organizá-las linearmente.

AJUDA ESTRATÉGICA EM ESCRITA

As três fases da produção textual adaptada

FASE 1: PLANEJAMENTO (BRAINSTORMING):
Permita que o aluno grave um áudio ou faça uma lista solta de ideias, sem se preocupar com ordem ou organização inicial.

FASE 2: REDAÇÃO (ORGANIZAÇÃO):
Ofereça perguntas mobilizadoras para estruturar o pensamento:

- Onde acontece a história?
- Qual é o problema?
- Como eles resolveram?
- Qual é o desfecho?

O aluno numera as ideias na ordem lógica (início, meio, fim) e só então escreve o texto corrido.

FASE 3: CORREÇÃO (PROCESSO FATIADO):

- Não corrija todos os aspectos de uma só vez. Organize a correção em etapas:
  - primeira leitura: estrutura;
  - segunda leitura: ortografia;
  - terceira leitura: pontuação.

Roteiro de perguntas mobilizadoras:

Introdução: Do que você quer falar? Em que momento se situa a história ou situação que está relatando? Onde ela se desenrola? Qual é o problema que se coloca aos envolvidos?
Desenvolvimento: Como os envolvidos reagem ao problema? Como ele é desenvolvido e solucionado? Quais são as consequências?
Conclusão: Qual é o desfecho? Como a história termina? Qual é a lição aprendida?

5.2.4 AJUDA ESTRATÉGICA EM ATIVIDADES PRÁTICAS (LABORATÓRIOS E OFICINAS)

No contexto da Educação Profissional, a segurança é prioridade. A impulsividade do TDAH pode ser um fator de risco.

CHECKLIST PARA ATIVIDADES PRÁTICAS

- **Preparação (briefing):** nunca assuma que os riscos estão claros. Antes de ligar máquinas ou manipular reagentes, faça uma checagem individual: *"Fulano, me explique quais são os três riscos dessa máquina"*. O ato de o aluno vocalizar os riscos consolida a compreensão.
- **Momentos de transição:** a entrada e a saída do laboratório são momentos críticos de agitação. Promova dois minutos de "preparação/relaxamento" antes de começar a atividade prática para baixar a adrenalina. Caso a sua aula seja depois da atividade física ou de alguma visita ou aula prática, lembre-se de oferecer alguns minutos para "centrar" os estudantes nessa nova atividade. Se possível, evite agendar tarefas que exigem muita atenção em momentos logo após essas experiências mais agitadas.
- **Feedback imediato:** se o aluno não estiver em condições seguras (muito agitado), ofereça uma tarefa alternativa de observação/registro naquele dia, explicando o motivo com clareza e acolhimento, sem caráter punitivo.
- **Duplas estratégicas:** coloque o aluno com TDAH junto a um colega mais calmo e organizado (monitoria entre pares). Essa configuração reduz riscos e promove aprendizagem colaborativa.

5.3 A ENGENHARIA DAS PROVAS ESCRITAS

*

Todo exemplo de organização e sistematização oferecido ao estudante auxiliará no desenvolvimento de recursos próprios.

A avaliação deve medir o conhecimento, e não a capacidade de atenção sustentada. Uma prova longa, visualmente poluída e cheia de "pegadinhas" penaliza o transtorno, não a falta de estudo.

DIRETRIZES PARA UMA AVALIAÇÃO INCLUSIVA

COMPLEXIDADE CRESCENTE:
Comece com questões fáceis (para gerar confiança e dopamina), siga para as médias e deixe as difíceis por último. Se o aluno trava na primeira questão difícil, ele pode bloquear e não responder ao restante da prova.

EVITE "PEGADINHAS":
Alternativas como "Nenhuma das anteriores" (NDA) ou "Todas estão corretas" exigem uma carga de memória de trabalho que o TDAH muitas vezes não sustenta.

LAYOUT LIMPO:
Use fontes como Arial ou Verdana (tamanho 12 ou 14). Evite textos em colunas estreitas. Use espaçamento 1,5.

ENUNCIADOS DIRETOS:
evite orações subordinadas longas. Use frases curtas. Destaque o verbo de comando (CALCULE, EXPLIQUE, IDENTIFIQUE) em negrito ou caixa alta. Em questões objetivas, as alternativas devem privilegiar a reflexão e a análise por parte do estudante.

ENUNCIADOS CONTEXTUALIZADO:
O enunciado das questões deve ser contextualizado e ter relação direta com o conteúdo estudado.

A seguir, apresentamos um comparativo de como estruturar visualmente uma questão para reduzir a carga cognitiva desnecessária.

Quadro 4: Estrutura de adaptação

ESTRUTURA DE ADAPTAÇÃO

ESTRUTURA NÃO RECOMENDADA	ESTRUTURA ADAPTADA (Recomendada)
▶ *(Texto longo, sem parágrafos, fonte pequena, justificado em bloco denso)*	▶ *(Texto dividido em parágrafos curtos, com palavras-chave em negrito)*
Questão 4: Leia o texto abaixo sobre a Revolução Industrial e, considerando os aspectos econômicos, sociais e políticos, marque a alternativa incorreta, exceto nos casos onde a dubiedade permitir dupla interpretação. a) Apenas I e II. b) Nenhuma das anteriores. c) Todas estão corretas.	Questão 4: Sobre a Revolução Industrial, foque os Aspectos Econômicos. COMANDO: Marque a alternativa FALSA: ( ) O aumento da produção gerou lucro. ( ) As fábricas melhoraram a vida no campo. ( ) O carvão foi a principal fonte de energia. *Dica: Lembre-se da avla sobre o êxodo rural.*

Fonte: Elaborado pelas autoras

Lembre-se, a maior dificuldade de pessoas com TDAH está no planejamento e organização, por isso, as ferramentas e vivências compartilhadas com esses estudantes são fundamentais para o seu desenvolvimento.

5.4. AJUDA ESTRATÉGICA PARA SITUAÇÕES DE CONFLITO E INDISCIPLINA

Um dos aspectos mais sensíveis de toda a rotina são as experiências de violência e conflito que emergem no contexto escolar e desafiam toda a comunidade.

Para pensarmos esse tema de uma forma mais objetiva, e entendendo que ele é muito mais amplo do que o escopo desta cartilha, vamos partir de alguns princípios de trabalho:

ESTRATÉGICA EM SITUAÇÕES DE CONFLITO E INDISCIPLINA

Conflitos fazem parte da experiência humana

Não é possível viver em uma sociedade sem conflitos pois eles emergem na diversidade. Somos pessoas diferentes, que pensam diferente e isso não é um problema, mas sim parte da solução. Conflito não é sinônimo de violência e vamos precisar saber diferenciar um do outro.

Violência não pode ser tolerada

Se desejamos construir uma escola respeitosa, pautada em valores éticos, que respeita a diversidade e os direitos humanos, as práticas de violência devem ser acompanhadas de forma célere, sistemática e pautada em princípios educativos.



Para construir espaços respeitosos considere:

CONTRATO DE CONVIVÊNCIA POR DISCIPLINA

Mesmo que não haja um momento unificado entre todas as componentes curriculares, início do período letivo, considere estabelecer com os estudantes os acordos sobre os direitos e deveres esperados para uma boa convivência. Conheça o regimento discente, divulgue o documento e tire as dúvidas dos estudantes. As regras só são claras quando explicitadas; portanto, seja específico e evite criar normas ao longo do caminho.

INCLUA ITENS DE HABILIDADE SOCIAL NA AVALIAÇÃO FORMATIVA

essa avaliação é um excelente recurso para desenvolvimento do automonitoramento dos estudantes e permite integrar aspectos de convivência ao processo ensino-aprendizagem.

REGISTRO DOS COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS E ENCAMINHAMENTO ADEQUADO

Quando estabelecemos um terreno claro para os estudantes, a parte mais difícil é monitorar o percurso. Quando um aluno infringe as regras previamente estabelecidas ele precisa ser orientado o mais rápido possível. A demora em encaminhar as situações gera um comportamento social de negligência que será problemático no futuro. Procure o coordenador de curso e informe o ocorrido para as providências cabíveis.



6 CONCLUSÃO: DO DÉFICIT AO TALENTO

É imprescindível que todos os estudantes tenham suas funções executivas bem trabalhadas para uma vida acadêmica satisfatória. As adaptações sugeridas nesta cartilha não são "muletas", mas sim estratégias pedagógicas universais: ao otimizar a aula para o aluno com TDAH, o professor beneficia a organização mental de toda a turma.

Mais do que apenas compensar dificuldades, olhar para o TDAH exige reconhecer potencialidades. O desenvolvimento de recursos que trabalhem as funções executivas tem apresentado excelentes resultados também para o desenvolvimento de talento e criatividade.

Como aponta o Modelo de Enriquecimento Escolar (Schoolwide Enrichment Model - SEM), desenvolvido por Renzulli (2014) e aprofundado por Milan et al. (2023), práticas pedagógicas baseadas nos interesses e nas características individuais dos alunos fortalecem o engajamento e a criatividade. O estudante com TDAH, quando amparado em suas dificuldades executivas, frequentemente se revela um pensador divergente, criativo e inovador.

Cabe a nós, educadores do IFB, fornecer a estrutura necessária para que esse "motor potente" encontre a direção certa.



INDICAÇÕES DE LEITURA (PARA APROFUNDAMENTO)

Para os docentes que desejam expandir seus conhecimentos sobre temas específicos abordados nesta cartilha, sugerimos as seguintes leituras complementares:

Associação Brasileira de Déficit de Atenção: A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) é uma associação de pessoas com TDAH, sem fins lucrativos, fundada em 1999, com o objetivo de disseminar informações científicas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH); além de, capacitar profissionais de saúde e educação, e oferecer suporte a pessoas com esse Transtorno e a seus familiares em todo o Brasil.

Lei no 5.310, de 18 de fevereiro de 2014: Dispõe sobre a educação especial e o atendimento e acompanhamento integral aos estudantes do DF que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação.

Lei no 14.254, de 30 de novembro de 2021: Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física (Costa; Moreira; Seabra Júnior, 2015).

A importância das metodologias utilizadas pelos professores para a inclusão do aluno com TDAH no ensino básico: uma revisão integrativa).

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), inclusão educacional e treinamento, desenvolvimento e educação de pessoas (TD&E): uma revisão integrativa (Abrahão; Elias; Zerbini; D'Ávila).

Aprendizagem do aluno com TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios/AL (Ramos; Acioli, 2020).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L. B.; ELIAS, L. C. S.; ZERBINI, T.; D'ÁVILA, K. M. G. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), inclusão educacional e Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E): uma revisão integrativa. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT)**, v. 20, n. 2,p. 1025-1032, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v20n2/v20n2a09.pdf Acesso em: 19 nov. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **O que é TDAH**. Disponível em: https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/. Acesso em: 19 nov. 2025.

BARKLEY, R. A. (org.) **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade:** manual para diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://dmapk.com.br/wp-content/uploads/2024/09/TDAH-Barkley-Manual.pdf. **Acesso em: 7 nov. 2025.**

BARKLEY, R. A. **Vencendo o TDAH Adulto:** Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14254.htm. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 5.310, de 18 de fevereiro de 2014.** Dispõe sobre a educação especial e o atendimento e acompanhamento integral aos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/76246/Lei_5310_2014.html. Acesso em: 7 nov. 2025.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 21, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000100008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/?lang=pt. Acesso em: 18 nov. 2025.

MALLOY-DINIZ, L. F. *et al.* Neuropsicologia das funções executivas e da atenção. *In:* FUENTES, D. *et al.* (orgs.). **Neuropsicologia: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 115-138.

MATTOS, P. *et al.* Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 290-297, dez. 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000300008. Acesso em: 18 nov. 2025.

MILAN, L.; REIS, S. M.; MURAT CEBECI, S.; MARASCHI, P. Implementation of the Schoolwide Enrichment Model in Italy: a three-year study. **International Journal for Talent Development and Creativity**, v. 11, n. 1-2, p. 209-224, 2023. DOI: https://www.erudit.org/en/journals/ijtdc/2023-v11-n1-2-ijtdc09780/1115429ar/. Acesso em: 18 nov. 2025.

RAMOS, S. S.; ACIOLI, A. C. Aprendizagem do aluno com TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios/AL. **Revista Educação & (Trans)formação**, Garanhuns, p. 131-151, dez. 2020. Dossiê temático "Educação Especial". Disponível em: https://journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/3207/482483851. Acesso em: 18 nov. 2025.

RENZULLI, J. S. The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of talents and giftedness. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, dez. 2014. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X14285. Acesso em: 18 nov. 2025.

ROHDE, L. A.; BUITELAAR, J. K.; GERLACH, M.; FARAONE, S. V. **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SOBRE AS AUTORAS



LUANA LUSTOZA DE BRITO PONTE
Pedagoga pela Universidade de Brasília (UnB, 2012), Especialista em Orientação Educacional (2016) e mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. Atua na interface entre educação e representações sociais da educação, inclusão e políticas públicas. Atualmente, é técnica em assuntos educacionais no Instituto Federal de Brasília (IFB), onde contribui para a gestão e qualificação de processos educacionais. Como pesquisadora, integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Organização do Trabalho Pedagógico e Formação Docente (GEFOR) e o Grupo Inclusiva – Laboratório de Pesquisa em Necessidades Especiais, desenvolvendo estudos voltados à educação, à formação docente, à inclusão e à qualificação dos processos educativos em diferentes contextos.



LORENA SILVA COSTA
Bacharel em psicologia. Mestre em Política Pública de Saúde na Fiocruz. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial e também Neuropsicologia. Atualmente é Psicóloga no Instituto Federal de Brasília onde atua na Coordenação de Assistência Estudantil e no Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Específicas, trabalhando com inclusão escolar, implementação de políticas de permanência estudantil, construção de cultura de paz e promoção de saúde mental no ambiente escolar. Paralelo a isso, também atua em consultório clínico no acompanhamento psicológico de adultos e casais por meio da abordagem de gestalt-terapia.

Incluir não é reduzir expectativas, mas criar caminhos para que cada estudante possa acessar o conhecimento e demonstrar seu potencial.

Ao adaptar a aula para o estudante com TDAH, o professor não beneficia apenas um aluno: promove organização, clareza e aprendizagem para toda a turma. Quando encontra estrutura, previsibilidade e mediação intencional, o estudante com TDAH frequentemente revela aquilo que muitas vezes permanece invisível – criatividade, pensamento divergente e capacidade de inovação.

INSTITUTO FEDERAL
Brasília

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ISBN: 978-65-6074-092-1
9 786560 740921